

FICHA TÉCNICA

Direção

João Lafuente e Manuela Matos Monteiro

Direção Artística

José Maia

Iluminação

Miguel Ângelo Carneiro

Fotografia e Vídeo

João Lafuente, Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, Rui Apolinário e José Vaz Silva

Assistentes de galeria

Patrícia Barbosa, Odete Correia, Gisela Catarino, Juliana Freitas e Daniela Oliveira

Espaço MIRA

Rua de Miraflor, 159

Campanhã, Porto

929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net

www.facebook.com/espacomirafotografia

www.facebook.com/groups/espacomira

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

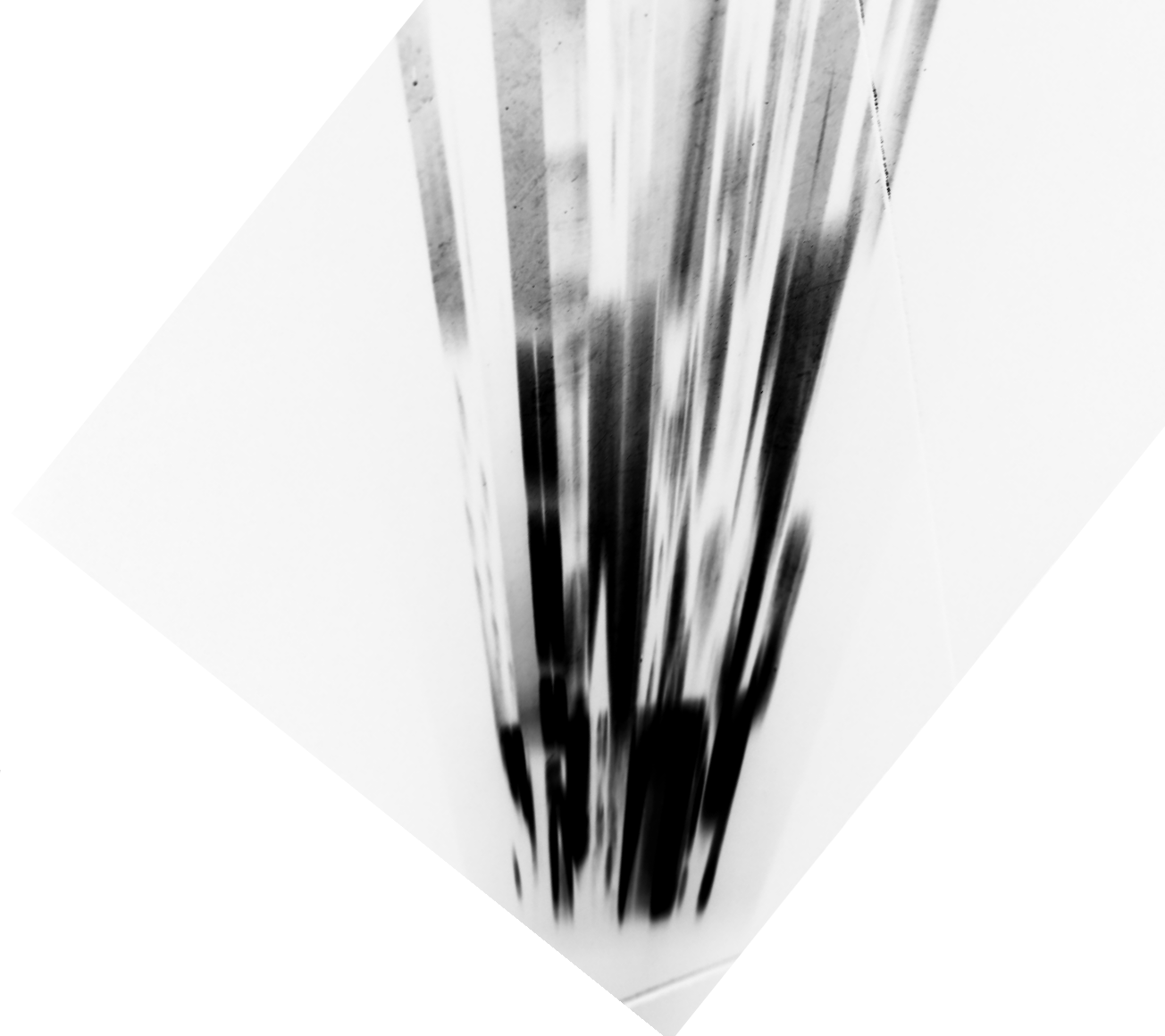
Entrada Livre



Avec le temps...

PEDRO TUDELA

19 Dez 2015 - 30 Jan 2016



PROGRAMA

MOMENTO I

19 dezembro 2015

16h00 | inauguração da exposição *Avec le temps...* de Pedro Tudela

MOMENTO II

9 de janeiro 2016

16h00 | *Amanheceu enquanto conversávamos*

João Sousa Cardoso conversa com Pedro Tudela

17h00 | inauguração da instalação *Avec le temps...* (2015) de Pedro Tudela
(MIRA_A3)

OBRAS

Avec le temps... (2015)

Projeção vídeo 37'00" (loop)

dimensões variáveis

Avec le temps... (2015)

16 fotografias sobre alumínio (debond)

30x40 cm cada

desenho de luz vermelha

Avec le temps... (2015)

Som stereo

37'04" (loop)

Avec le temps... (2015)

Instalação

Duas cadeiras de madeira, duas pedras (seixos), borracha preta, agrafos, desenho de luz vermelha e som stereo 20':00" (loop)

O tempo de Pedro Tudela

A partir do dia 19 de Dezembro o Espaço MIRA conduz o espectador numa viagem pelos espaços e tempos da obra de Pedro Tudela.

O reconhecido artista português, com uma estética muito própria e um nível extremo de experimentação de formas e práticas, é um dos grandes nomes da arte de instalação no país. Verifica-se, no seu trabalho, o alcance da expressão do sensível através de processos tecnológicos e o entendimento do som a um nível plástico.

Na exposição agora patente, a sua obra tanto habita o espaço como o absorve por completo. Desde a música que se propaga por toda a área até à iluminação vermelha, entre as imagens fixas nas paredes à projeção de outras em fluxo, a galeria altera-se por completo e ganha uma nova vida que conhece o seu fim, a morte. Nas fotografias impressas em acetato vivo, apresentam-se indícios e vestígios do corpo, do desaparecimento deste, objetos de natureza-morta, testemunhos de atos de violência e, em última instância, a própria morte.

As imagens expostas sob uma luz vermelha, mostram-se afastados da realidade, parecendo, então, apenas excertos desta, de um passado, de uma ocorrência que já foi. Para os praticantes da técnica fotográfica, esta luz reporta-se, inevitavelmente, ao laboratório de fotografia, ao momento em que se revelam os negativos que detêm as imagens criadas com a câmara. É, também, neste mesmo ambiente concebido na galeria, que se revela a imagem ao espectador comum. Apenas numa aproximação e deslocamento, com um olhar curioso e atento, se tornam visíveis as imagens, uma a uma, detentoras do seu próprio lugar e proporcionando múltiplas e singulares perspectivas. A ação do observador, a sua participação, torna-se crucial num percurso que eleva a fotografia a algo mais do que uma imagem, imaterial, concedendo-lhe uma dimensão *objectual*. Assim se observa como esta técnica de produção ganha uma forma quase escultórica, quando explorada nas suas mais altas capacidades.

Esta série de 16 fotografias é apenas um excerto do trabalho global. O conjunto constitui vários elementos bem articulados que suavizam o carácter moribundo inicialmente presente. Essa forma e leitura global da obra estende-se pelo resto da sala e, em oposição à primeira fracção, mantém-se ativa, dinâmica, em ritmo, através de vídeos que, numa composição como se fossem pixels de uma imagem, criam um grande plano de ação e movimento.

Em cada um dos 166 vídeos da autoria de Tudela, apresentam-se pequenos momentos, fragmentos de memória que contam histórias ao som da melodia da música de Léo Ferré, cujo nome dá título à obra: *Avec le Temps*. Um som que, apesar de carregar tristeza, não contagia pela negativa quem o ouve pois é contraposto pela animada sucessão de imagens que se anunciam. Numa agitação ordenada pelas linhas verticais e horizontais, vários tempos são condensados numa espécie de jogo de puzzle, feito quase ao acaso, acelerado e diversificado, tanto colorido quanto monocromático, com presenças e indícios da natureza e do homem. Aqui, a obra já não remete para a morte, mas torna-se inteiramente viva e fornece múltiplas viagens no tempo do artista.

Para que o espectador consiga observar atentamente e individualmente cada vídeo deve, mais uma vez, aproximar-se, sendo que a sua sombra também passa a ser projetada nas paredes. O público é, assim, incitado a entrar na obra e a sentir-se parte desta ou, pelo menos, a reconhecer que um rasto seu lá passa. É deste modo que, curiosamente, a oportunidade que é dada de fazer parte desta fracção mais viva do trabalho é concretizada, unicamente, de um modo fantasmagórico.

Nessa dimensão obscura e num segundo momento, que será em Janeiro, chegará ao Espaço MIRA uma outra presença corpórea. Será preenchida pela voz de Ferré, completando assim a melodia agora reproduzida, provando que o trabalho é, de facto, um todo, em que as partes se complementam. Num outro espaço o artista (Tudela) cria um *site-specific*, que transporta o Espaço MIRA para uma nova dimensão. Anuncia-se um jogo de linhas, luz e sombra, num palco onde as forças de *presenças ausentes* se confrontam e afirmam em duas cadeiras. Esta outra galeria irá convidar o espectador a um percurso que funciona como uma transição espacial e temporal, numa dinâmica que conduz à mais sombria experiência desta exposição. Aqui, a instalação e a forma escultórica evocam o tempo e a memória, mostrando uma outra abordagem possível a esta complexa temática.

A interpretação destes elementos vivenciais e a exploração do médium fotográfico, do vídeo e do som, levados ao seu expoente máximo, tornam esta exposição altamente inovadora e contemporânea. Quer esta quer o universo criativo do artista serão desvendados numa conversa entre o próprio e o artista João Sousa Cardoso, dia 9 de Janeiro, no espaço da exposição. Entretanto, e até 30 de Janeiro, as portas do Espaço MIRA estão abertas para conhecer esta imperdível proposta de Pedro Tudela.

PEDRO TUDELA

Nasceu em Viseu, em 1962. Concluiu o Curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP) em 1987. Professor Auxiliar da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Enquanto aluno da ESBAP, foi cofundador do Grupo Missionário: organizou exposições nacionais e internacionais de pintura, arte postal e performance. Participa em vários festivais de performance desde 1982. Foi autor e apresentador dos programas de rádio *escolhe um dedo* e *atmosfera reduzida* na xfm, entre 1995 e 1996. Em 1992, por ocasião da exposição *Mute ... life*, funda o coletivo multimédia Mute Life dept. [MLd]. Enveredou pela produção sonora em 1992, participando em concertos, performances e edições discográficas, em Portugal e no estrangeiro. Cofundador e um dos elementos do projeto multidisciplinar e de música digital @c. Membro fundador da *media label* Crónica. Trabalha em cenografia desde 2003. Expõe individualmente com regularidade desde 1981. Participa em inúmeras exposições coletivas em Portugal e no estrangeiro desde o início da década de 80. Encontra-se representado em museus, coleções públicas e particulares. Vive e trabalha no Porto.

Mais info em:

www.pedrotudela.org

<http://www.at-c.org>

AGRADECIMENTOS

Rosi Avelar, Nicolau Tudela, João Sousa Cardoso e Constança Babo